



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



PARCEIRO: O MEDIADOR NA APRENDIZAGEM ESPORTIVA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS

Área: Saúde

Vagner Roberto Bergamo

Professor Extensionista da Pontifícia Universidade Católica de Campina (PUC-Campinas)

*Vagner Roberto Bergamo¹; Amanda Rafaela Alves²; Maurício Carvalho da Silva Marinho²
¹Professor Extensionista; ²Alunos Extensionistas (Faculdade de Educação Física)*

Resumo: A inclusão é um tema que tem sido muito discutido e debatido em todo o mundo e, especificamente, no Brasil, onde foram tomadas várias iniciativas para incluir, entre as quais podemos citar o Estatuto da Criança e do Adolescente, que garantiu o acesso de pessoas com deficiência em escolas públicas, como também a Lei de Cotas em relação ao mercado de trabalho, e o esporte por meio da lei de incentivo. No entanto, isso não garantiu a inclusão, pois tal progresso, contudo, não ocorre por acaso. Considerando os aspectos abordados anteriormente, entendemos que a participação do parceiro como agente mediador no processo de desenvolvimento das pessoas com deficiências é fundamental, especialmente, na deficiência intelectual que apresenta comprometimento na dimensão cognitiva, contribuindo para graves consequências sociais, como segregação e privação de experiências. Objetivo: Para atender as necessidades de inclusão, foi proposto o projeto de extensão “Esporte Unificado: O valor social da inclusão.” Métodos: Participaram do projeto 12 funcionários com deficiência intelectual do gênero masculino, na faixa etária entre 19 a 29 anos e 20 alunos do curso de educação física, sendo 8 do gênero feminino e 12 do gênero masculino, na faixa etária de 19 a 35 anos. Adotamos a prática de oficinas com duração de duas horas, uma vez por semana. Resultados: Os dados levantados nas entrevistas apontaram melhoras na relação social dentro do trabalho (70%) e na convivência com alunos do curso de educação física (50%); interesse em continuar no projeto (100%); engajamento em outros projetos oferecidos pela universidade (66%) e contribuição do projeto na promoção de saúde, através do controle da frequência cardíaca e

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



pressão arterial. Conclusão: O parceiro foi imprescindível na mediação da promoção da inclusão social e mudança de hábitos. O uso do movimento foi fundamental como uma forma de melhoria dos aspectos cognitivo e afetivo-social, além de permitir aos participantes aprender novas habilidades, alcançar seus próprios objetivos e compartilhar as experiências sociais no trabalho e em casa. No entanto, considerando que esta seja uma área ainda pouco explorada, novos estudos e discussões desta natureza se fazem necessários diante do compromisso social da Educação Física e do comprometimento com o processo de inclusão no Brasil.

Palavras chave: Parceiro. Mediador. Aprendizagem. Deficiência Intelectual. Esportes.

1. Introdução

O processo de integração social da pessoa com deficiência é fenômeno de pouco mais de meio século. No Brasil, as questões educacionais relativas à pessoa com deficiência foram contempladas nas Diretrizes Nacionais, [Decreto 914/93](#), que traça a *Política Nacional de Educação Especial* (Brasil, 1999).

O referido dispositivo legal refletiu, à época, as discussões mundiais acerca da integração que resultaram na [Declaração de Salamanca \(1994\)](#), considerado o principal documento internacional sobre o assunto em causa. E, com relação ao mercado de trabalho, o Ministério do Trabalho criou em 1991 a Lei de Cotas, na tentativa de suprir as necessidades das empresas aliando-as às das pessoas com deficiências.

Quanto aos esportes, não existe uma lei como a educacional e do trabalho, porém existe incentivo em especial dado pelo Ministério dos Esportes por meio do Comitê Paralímpico.

No contexto escolar a inserção das pessoas com deficiências está garantida pela legislação vigente ([Resolução CNE/CEB nº 2/2001](#)), o que não garante a sua efetiva inclusão, uma vez que os professores não têm o conhecimento específico para a resolução de situações problemas que escapam à sua formação universitária. [Cortelazzo \(2008, pg.68\)](#) afirma que: “Assim o professor precisa, também, ser preparado para trabalhar em equipe, desenvolvendo atitudes de ação e de recepção, de comunicação, de produção de

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



conhecimento e de divulgação e socialização de suas descobertas, de seu conhecimento e seus saberes”.

Igualmente a Resolução CNE/CEB nº 2/2001, a Lei de cotas (Lei 8.213 de 24 de julho 1991) garante a contratação das pessoas com deficiências, mas não garante sua inclusão na empresa, uma vez que as empresas, seus gestores e funcionários, não estão preparados para o acolhimento dessas pessoas.

Nesse sentido, fica mais fácil e cômodo para as empresas contratarem pessoas com deficiências para os empregos considerados invisíveis e colocarem nessas tarefas somente esses funcionários. Isso constitui atendimento segregado, tendo como significado de “afastar, retirar do meio, separar,” [\(HOLANDA,1995\)](#).

Nesse caso específico dentro de uma empresa comum, os deficientes são limitados a serviços de menor valor deixando-os à margem da sociedade, não contribuindo para a inclusão social das pessoas com deficiências, mas reforçando a integração. Esta forma de integração, mesmo com todos os méritos, não deixa de ser segregativa, pois nenhuma das formas de integração social satisfaz plenamente os direitos de todas as pessoas com deficiências, pois a integração pouco exige da sociedade (escolas, empresas etc.) em termos de modificação de atitudes, de espaços, de objetos e de práticas sociais [\(SASSAKI, 1997\)](#).

No que se refere aos esportes e a inclusão, muito se tem discutido também sobre o assunto, uma vez que os alunos com diferentes deficiências estão inseridos no ensino regular e que a educação física na escola aborda as questões das práticas das diferentes modalidades não só para as pessoas sem deficiências, mas para todas e isso inclui os esportes paralímpicos, mesmo que de forma bem básica e abrangente.

Hoje, existem iniciativas do governo relacionando os alunos com algumas deficiências na participação em eventos, como por exemplo, o paralímpico escolar. Ainda assim, a questão da inclusão, se acontece realmente ou não, nos eventos esportivos, em especial no paralímpico, tem sido tema de vários estudos, sendo que alguns dizem que inclui, no momento em que os alunos estão participando junto com outros ou pessoas com outras deficiências. Já outros dizem que não, por se tratar de eventos específicos para pessoas com deficiências, portanto, considerado um evento segregado.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Ressaltamos que o modelo paralímpico, através dos resultados conquistados nesse processo histórico e da visibilidade alcançada com eles, é importante no processo de evidenciar as possibilidades que as pessoas com deficiências têm com a prática do esporte.

Observa-se, portanto que, embora, seja reconhecido e valorizado, o modelo Paralímpico trabalha com os atletas com alto desempenho, uma vez que estabelece índices, e ao estabelecer índices, está excluindo grande parcela dos participantes, em todos os níveis e categorias de competições, inclusive o escolar.

Apesar de nos últimos anos terem sido registrados progressos sensíveis, na área da educação, do trabalho e do esporte, os problemas com a inclusão persistem e continuam a ser responsáveis pela diminuta participação das pessoas com deficiências na sociedade (COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS, 1996).

Na questão do emprego, muitas empresas já entenderam que a inclusão das pessoas com deficiências é um grande aprendizado para o desenvolvimento de políticas de promoção e respeito à diversidade no ambiente de trabalho. Além disso, elas estão descobrindo, nesse processo, que há um grande segmento de mercado composto de pessoas com deficiência. E que para atingi-lo adequadamente precisa ter uma linguagem e uma estrutura a ele acessível.

A Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) tem conseguido realizar importantes feitos, não só com projetos de extensão, bem como programa de extensão na área da inclusão de pessoas com deficiências através do Centro Interdisciplinar de Atenção da Pessoa com Deficiência (CIAPD), tendo como objetivo, atender ao processo de integração social do público externo de pessoas com deficiências, desenvolvendo ações avançadas na inserção social dessas pessoas no Mundo do Trabalho. Porém, o que fazer na área do esporte e lazer para os trabalhadores com deficiências da própria instituição?

Embora essa seja uma questão complexa, é possível dizer que através dos projetos de extensão, que tem como um dos objetivos prestar atendimento às populações em risco social, que podemos realizar intervenções a esse grupo que possui dificuldade de participação na sociedade (SOUZA, 2006).

Foi nesse contexto que no biênio 2014/2015 foi apresentado o Projeto de Extensão

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



“Esporte Unificado: o valor social da inclusão,” para atender a uma parcela dos funcionários com deficiência da PUC-Campinas.

Nesse sentido, propusemos os seguintes objetivos: a) excitar a comunidade universitária à autocrítica e compromissá-la ao despertar de suas ações, das quais depende a arquitetura de uma sociedade mais humana; b) proporcionar a ressignificação dos papéis sociais da pessoa com deficiência e os demais agentes do programa; c) criar condições para que o esporte unificado seja meio para alcançar um bom clima de relações humanas; d) permitir à pessoa com deficiência em paridade com os outros as mesmas oportunidades, e, dessa maneira, transformar as relações sociais no entorno universitário e exercitar a inclusão de maneira efetiva.

O Esporte Unificado

O esporte unificado criado e desenvolvido pela Special Olympics Incorporated (SOI) é reconhecido mundialmente como um programa emblemático para a inclusão social, que ativa a mudança de atitude e de construção de uma comunidade através de uma experiência esportiva inclusiva entre indivíduos, não só com deficiências, mas de todas as formas de diferença.

Dessa forma, o esporte unificado recusa a exclusão proporcionando uma Educação Física de qualidade para todas as pessoas e que assim não se fale só de igualdade de acesso, mas também em igualdade no sucesso, pois o objetivo dos esportes unificados se destina efetivamente na participação das pessoas com outras deficiências e sem deficiência como parceiros ou companheiros de equipe, entendendo que essas ações vêm contribuindo para pilares da educação: aprender a ser, a conviver, a conhecer e aprender a fazer, que pode levar a uma maior autonomia.

A partir desses fatores, discutiremos a importância do parceiro como mediador na aprendizagem das práticas esportivas, bem como na autonomia das pessoas com deficiências intelectuais, considerando as dificuldades apresentadas na resolução de situações-problema, caso específico dos esportes coletivos. Entretanto, essa dificuldade pode ser sensivelmente minimizada por meio de procedimentos de mediação orientados em função da demanda da atividade e das potencialidades do sujeito.

O parceiro também tem a função de estimular/motivar o indivíduo a prestar mais

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



atenção nas informações visuais, auditivas, proprioceptivas e táteis, consideradas fontes de feedback interno.

A proposta da utilização do parceiro como mediador está fundamentada no comprometimento da pessoa com deficiência intelectual em receber, codificar e responder aos estímulos presentes nas atividades físicas e nos jogos esportivos, além do comprometimento afetivo-social desencadeado pela deficiência.

Assim, o meio utilizado para que a pessoa com deficiência intelectual vença os obstáculos e atinja os objetivos propostos, o parceiro/mediador geralmente usa da linguagem verbal, podendo também utilizar a linguagem corporal como demonstração ou mesmo de mobilização que serve como ligação entre estímulos e respostas [\(DORIN, 1978\)](#).

A natureza mediada das atividades humanas é esclarecida por [Vygotsky \(1991\)](#), ao analisar a estrutura das operações com signos. Ele apresenta a mediação semiótica como a característica que distingue os comportamentos elementares das funções psicológicas superiores argumentando que:

“Toda forma elementar de comportamento pressupõe uma relação direta à situação problema defrontada pelo organismo (o que pode ser representado pela fórmula simples $S \Rightarrow R$). Por outro lado, a estrutura das operações com signo requer um elo intermediário entre o estímulo e a resposta, tomando-se como modelo a fórmula da atividade direta $S \Rightarrow R \Rightarrow S$ ” (p. 44-45).

Esse esquema relaciona um sujeito da aprendizagem (a pessoa com deficiência intelectual), o objeto do conhecimento (os conteúdos específicos) e um sujeito ou instrumento mediador (cujas funções podem ser desempenhadas por um colega da mesma classe sem deficiência, por alguém que desempenhe um papel equivalente ou superior, segundo o nível de classificação da deficiência).

O papel do mediador ao ajudar um sujeito a se engajar em tarefas motoras, quando empregado para a análise de relações de ensino-aprendizagem fundamentadas na psicologia sociohistórica, é compreendida e explicada como um esquema triádico [\(GÓES, 1997\)](#). Nesse caso, um elemento intermediário (Parceiro) constitui o elo mediador da relação entre um estímulo (S) e uma resposta (R).

Assim, é dada a oportunidade a todas as pessoas com deficiências intelectuais, de

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



poder participar dentro do seu nível de desempenho motor e intelectual, tendo o principal foco de análise às interações/diálogos entre o Parceiro (mediador), Sujeito Cognoscente (pessoas com deficiências) e Objeto de Conhecimento (esportes coletivos), realizados no contexto de atividades esportivas e produção de ação motora desenvolvidas em sessões de intervenção e avaliação pedagógicas ([GÓES, 1997](#)).

Nosso propósito foi evidenciar como as pessoas com deficiências que participaram deste estudo se beneficiaram da mediação pedagógica ao compreender a linguagem motora presente nos esportes coletivos.

Partindo dessa premissa, adotamos os Esportes Unificados, modalidades coletivas, com perspectivas de contribuição necessária para a melhoria social e desenvolvimento esportivo, para além do treinamento e competição, favorecendo a convivência entre os sujeitos e protagonistas dessas práticas, e contribuindo na promoção do esporte, da saúde e da vida em sociedade, no qual os parceiros atuam como facilitadores das relações sociais.

Foi nesse contexto pedagógico-educativo que a proposta apresentou-se como uma estratégia capaz de possibilitar a todas as pessoas, em especial, as pessoas com deficiências intelectuais, a vivência de situações que contribuam para o enriquecimento de seu repertório de experiências, otimização e desenvolvimento de suas competências. (www.specialolympics.org. [Unified Sports, 2003](#)).

Portanto, a proposta dos Esportes Unificados aplicada nas modalidades coletivas caracteriza-se por um novo papel cooperativo entre diferentes sujeitos criando condições para que as atividades esportivas sejam meio para alcançar um bom clima de relações humanas, permitir à pessoa com deficiência em paridade com os outros as mesmas oportunidades, e, dessa maneira, transformar as relações sociais no ambiente de trabalho e no convívio com outros atores do projeto – alunos do curso de educação física, exercitando a inclusão de maneira efetiva.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



As Múltiplas Possibilidades de Estímulos Cognitivos, Afetivo-social e Motor dos Esportes Coletivos.

Características dos Esportes Coletivos

Os esportes coletivos apresentam como característica principal a imprevisibilidade como fator de desequilíbrio entre seus praticantes, necessitando para sua prática desenvolver os domínios cognitivo, sócio-afetivo e motor, sendo fundamental o controle mental sobre as diversas situações que aparecem durante uma partida, tendo como ponto alto a necessidade de cooperação, concentração, respeito às diferenças e relação interpessoal. ([GONZALEZ, F. J., 2004](#)).

Considerando as particularidades dos esportes coletivos, onde as regras são complexas, seu praticante necessita de entendimento mínimo sobre elas. O bom desempenho está relacionado com o conhecimento das regras e do jogo e seu entendimento tático.

Saber quem são seus companheiros e seus adversários, para que lado está atacando, quando cometeu uma falta, entre outros, são necessários para uma boa prática. Portanto, para atingir bom desempenho nos esportes coletivos, o deficiente deve estar no nível cognitivo classificado por [Piaget \(1977\)](#) como período preparatório ou pré-preparatório.

Nesse sentido, os esportes coletivos são instrumentos valiosos para ampliação das competências cognitivas, estimuladas por meio das respostas motoras frente à imprevisibilidade do meio ambiente, relações sócio-afetiva por meio da cooperação, ajuda, respeito e valorização das diferenças, desencadeadas diante a especificidades das ações motora do jogo ([BERGAMO et al., 2005](#)).

A proposta de utilizar os esportes coletivos como elemento motivador para o desenvolvimento das pessoas com deficiências caracteriza-se pela possível arquitetura de um ambiente lúdico e participativo das diversas ações de jogo, capaz de estimular as diferentes inteligências, habilidades e capacidades, respeitando e valorizando as individualidades e proporcionando aos participantes, vivências que oportunizam a ampliação de seu acervo de experiências e não suas limitações.

Em termos práticos, pretendeu-se gerar informações consistentes sobre o referido processo, bem como propiciar a aquisição de novos conhecimentos sobre a atuação dos

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

professores de Educação Física e os parceiros junto às pessoas com deficiências.

Conhecendo as potencialidades das praticas esportivas coletivas, bem como das atividades que compõem o seu desenvolvimento e fundamentação teórico-prática, aliando-as à identificação das características que comprometem o desenvolvimento de determinada população, como é o caso das pessoas com deficiências, torna-se possível identificar uma íntima relação de afinidade entre estas duas variáveis. De um lado o ambiente dos esportes coletivos e de outro as necessidades e especificidades de estímulos necessários para vivência de situações oportunas à otimização das competências exigidas tanto para a prática esportiva como para o desempenho de atividades diárias, autonomia e qualidade de vida.

Portanto, o objetivo de adotar a filosofia dos Esportes Unificados nas modalidades coletivas é possibilitar através de suas práticas, a vivência de experiências motoras para contribuição do desenvolvimento sócio-afetivo, motor e cognitivo das pessoas com deficiências, denominado por nós como efeito onda, simbolizando a renovação devido a uma ruptura e mudança de comportamentos e de atitudes.

2. Material e Método

Este Projeto adotou como metodologia o uso de oficinas como ações de extensão, a partir do pressuposto que as mesmas oferecem espaços de negociação, em um processo de intervenção dialógica com o público alvo e também possibilitam um contexto para a transformação social ([SPINK; MENEGON; MEDRADO, 2014](#)).

Participaram do projeto 32 pessoas, sendo 12 trabalhadores com deficiência intelectual, do sexo masculino e idade entre 19 e 29 anos e 20 alunos parceiros da faculdade de Educação Física da PUC-Campinas, sendo doze homens e oito mulheres com idade entre 19 e 35 anos.

As oficinas esportivas aconteceram aos sábados, com duas horas de duração, nas dependências da faculdade de Educação Física da PUC-Campinas, nas modalidades de futebol, basquetebol e hóquei sobre piso, respectivamente segundo semestre de 2014, primeiro semestre de 2015 e segundo semestre de 2015.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Os indicadores pontuais para análise dos resultados esperados relativos ao público-alvo foram: entrevista, controle da frequência cardíaca e da pressão arterial no repouso e no esforço e avaliação das habilidades individuais do futebol e basquetebol do [Programa de Destrezas Esportivas das Olimpíadas Especiais \(1992\)](#).

Como forma de acompanhamento processual utilizamos a avaliação comportamento, caracterizada pela atitude, conhecimento e procedimento. Os critérios utilizados seguiram uma escala numérica proposta por Hensley (1989): Fraco (F=1); Razoável (R=2); Satisfatório (S=3); Bom (B=4) e Excelente (E=5).

Todos esses instrumentos foram aplicados nos deficientes e somente a entrevista foi aplicada nos parceiros.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem serviu de referência para a análise da aproximação ou distanciamento dos objetivos que nortearam o projeto de extensão, ou seja, um meio pelo qual identificamos os conflitos no processo de ensino-aprendizagem/treinamento. Posteriormente, essa referência levou a uma reinterpretação constante das metodologias de ensino-aprendizagem/treinamento e da avaliação das oficinas, sempre a par dos interesses individuais, coletivos e do projeto de extensão.

A cada início de semestre eram realizadas as avaliações das habilidades dos fundamentos técnicos e táticos, segundo as normas técnicas da Special Olympics, para planejamento das oficinas. Além das avaliações das habilidades dos fundamentos dos esportes, foi controlado o esforço pela frequência cardíaca durante as oficinas, por meio do relógio polar. Em cada oficina era feito a avaliação comportamental (Atitude, Conhecimento e Procedimento) dos participantes.

3. Resultados

Iniciamos a apresentação dos resultados com a demonstração dos conteúdos desenvolvidos nas oficinas realizadas no ano de 2014/2015. Na sequência os resultados foram apresentados em ordem das dimensões afetivo-social, motora e cognitiva.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Quadro 3: Relação das oficinas com as atividades desenvolvidas no biênio 2014/ 2015.

Projeto de Extensão PUC-Campinas.

Oficinas	3 oficinas	3 oficinas	3 oficinas	19 oficinas
Atividades desenvolvidas	Recepção	Encerramento	Avaliação	Desenvolvimento: motor e cognitivo Experiências recreativas: afetivo-social

Das 28 oficinas, realizadas 10,71% foram dedicadas à recepção do público-alvo; 10,71 dedicadas aos festivais de encerramento; 10,71% dedicadas a avaliação física; 67,85% dedicadas ao desenvolvimento dos fundamentos do futebol (futsal, futebol de areia e futebol society), basquetebol e hóquei sobre piso como meio para o desenvolvimento afetivo-social e cognitivo.

Para obtermos respostas da área afetivo-social aplicamos um questionário contendo perguntas referentes ao convívio social entre o público alvo e convívio social com alunos do curso de educação física.

Os dados levantados nas entrevistas estão expostos no quadro 2.

Quadro 2: Relação das questões com o percentual de respostas. Projeto de Extensão PUC-Campinas biênio 2014/2015

Entrevista	Porcentagem
Melhora na convivência com alunos do curso de educação física	50%
Melhora nas relações sociais dentro do trabalho	70%
Engajamento em outros projetos oferecidos pela universidade (Pique na PUC)	66%
Contribuição do projeto na promoção de saúde	100%
Interesse em continuar no projeto	100%
Interesse e conhecimento adquirido pelos universitários como parceiros do projeto	100%

Os dados levantados nas entrevistas dos participantes com deficiências apontam melhora na relação social dentro do trabalho (70%) e na convivência com alunos do curso de educação física (50%).

Quanto ao interesse em continuar no projeto, todos (100%) os participantes mostraram interesse em continuar e se engajarem em outros projetos oferecidos pela

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

universidade (66% - Pique na PUC). A contribuição do projeto na promoção de saúde foi outro fator de destaque, uma vez que controlamos a frequência cardíaca e pressão arterial de repouso e esforço nas oficinas práticas.

Os indicadores relativos ao público-alvo quanto a contribuição do projeto na promoção de saúde, apontado pelo nível de esforço controlado pela frequência cardíaca e pressão arterial estão expostos na tabela 1.

Tabela 1 – Resultados médios da frequência cardíaca e pressão arterial em repouso e em esforço

Controle do esforço	Frequência Cardíaca (bpm)		Pressão Arterial (mmHg)			
	Repouso	Esforço	Diastólica		Sistólica	
	Repouso	Esforço	Repouso	Esforço	Repouso	Esforço
Média	68	139,4	72	78	114/72	148/76
	±9,19	±28,99	±7,07	±6,32	±7,07	±22,51

Considerando que os trabalhadores com deficiências vinham para as oficinas após 4 horas de trabalho braçal, pode-se observar na tabela 1 que o esforço foi compatível com a proposta de contribuição na promoção da saúde dos participantes.

Os resultados a seguir demonstram que a decisão de usar o movimento como veículo de integração atingiu os objetivos pretendidos.

Tabela 2 – Resposta dos registros da avaliação procedimental e conceitual das habilidades motoras dos fundamentos esportivos

Registro da Avaliação Procedimental			
Biênio	Domina as técnicas e sua aplicação	Executa as movimentações em diferentes formas	Desenvolve autonomia por ½ de seu conhecimento
2014	4	4	4
2015	5	5	4
Registro da Avaliação Conceitual			
Biênio	Verbaliza as técnicas do fundamento	Descreve as movimentações táticas	Identifica problemas na execução
2014	3	2	1
2015	4	3	2

Legenda: Hensley (1989): Fraco (F=1); Razoável (R=2); Satisfatório (S=3); Bom (B=4) e Excelente (E=5).

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



É notória a superioridade do domínio motor (excelente) em relação ao domínio cognitivo (satisfatório), onde se observa valores decrescentes de satisfação com o aumento da dificuldade de interpretação das ações táticas, corroborando com os apontamentos de Krebs (2004) Paour (1991). Porém não podemos deixar de apontar que por meio do movimento é possível melhorar a compreensão da ação tática do jogo, fato esse ocorrido em nosso projeto.

4. Discussão

A proposta do projeto de extensão de utilizar parceiro com mediador no trabalho com pessoas com deficiências intelectuais, os esportes coletivos como meio para potencializar os domínios do comportamento humano, está fundamentada nas características da deficiência intelectual.

Ao propormos trabalhar com os esportes coletivos, focamos o desenvolvimento dos domínios do comportamento humano dentro do princípio da especificidade, utilizando o domínio motor como meio para potencializar as ações afetivas e cognitivas, pois segundo [Krebs \(2004\)](#) esse domínio é o menos afetado pela deficiência intelectual e segundo [Paour \(1991\)](#), a deficiência intelectual apresenta dificuldade na mobilização de conhecimentos prévios na resolução de situações-problema, caso específico dos esportes coletivos.

Assim, a cada oficina socioesportiva as atividades motoras eram elaboradas para proporcionar ganhos em ambos os domínios, pois segundo [Gonzales \(2004\)](#) a imprevisibilidade presente no jogo como fator de desequilíbrio entre seus praticantes, exige do domínio cognitivo o controle mental sobre as diversas situações que aparecem durante uma partida e do domínio afetivo-social a necessidade de cooperação, concentração, respeito às diferenças e relação interpessoal.

A prática dos esportes coletivos foi meio para potencializar os domínios cognitivo e afetivo-social, dando às pessoas com deficiências intelectuais estímulos necessários para o convívio social, relacionados respectivamente à melhora dos índices de aptidão física, autonomia/tomada de decisão e construção das relações intra e interpessoal.

Os resultados apresentados apontaram para o sucesso do projeto, uma vez que 100% dos universitários participantes foram despertados para ações, das quais depende a

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

arquitetura de uma sociedade mais humana; o projeto proporcionou a ressignificação dos papéis sociais da pessoa com deficiência no trabalho (70%) e aderência (66%) das pessoas com deficiências em outros programas oferecidos pela instituição (Pique na PUC), contribuindo com a melhoria da qualidade de vida.

A utilização dos parceiros foi fundamental como meio para alcançar um bom clima de relações humanas; melhorar o entendimento tático-cognitivo do jogo, permitindo à pessoa com deficiência em paridade com os outros as mesmas oportunidades, e, dessa maneira, transformou as relações sociais no entorno universitário exercitando a inclusão de maneira efetiva.

5. Conclusão

Os resultados desta investigação sugerem que o Esporte Unificado oferece um modelo de sucesso para promover a inclusão social e mudanças de atitudes, uma vez que elege o parceiro como elo mediador da relação entre um estímulo e uma resposta. A prática dos esportes coletivos é uma experiência que permitiu aos participantes aprender novas habilidades e se divertir, alcançar seus próprios objetivos, contribuir para o desempenho de sua equipe, aprender sobre o outro, e compartilhar as experiências sociais no trabalho e em casa. Considerando as especificidades e necessidades de estímulos por parte da população de pessoas com deficiências intelectuais, mais do que nunca o esporte coletivo unificado contextualiza-se como instrumento para conquista de objetivos com caráter multilateral global que abrangem o desenvolvimento psicomotor, cognitivo e afetivo-social. No entanto, considerando que esta seja uma área ainda pouco explorada, novos estudos e discussões dessa natureza se fazem necessários diante do compromisso social da Educação Física e do comprometimento com o processo de inclusão no Brasil.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



6. Referências

BERGAMO, V. R.; PALANDRANI, V. JR.; FRIGENE, M.; NAZARENO, T.M.; BENEVIDES, M. Projeto de Esportes: O caso do futsal. **Projetos de Extensão de Excelência**. Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, PUC-Campinas, 2005.

COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS. Igualdade de Oportunidades para Pessoas com Deficiência. **PT 05 e 06 do Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias**, 1996.

CORTELAZZO, I. B. C.; ROCHA, C. A.; Di PALMA, M. S. **Preparação dos docentes no uso das tecnologias assistivas para a inclusão de alunos com necessidades especiais**. Curitiba: UTP, 2008.

Declaração de Salamanca e Enquadramento da Ação na área das necessidades educativas especiais. **Conferência mundial sobre necessidades educativas especiais: acesso e qualidade**. Salamanca, Espanha, 7-10 de Junho de 1994. Editada pela UNESCO, 1994.

Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, **Resolução CNE/CEB nº 2/2001**, Educação Especial; **Decreto nº 914/93** - Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência; Resolução CNE/CEB Nº 2/01 - Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

DORIN, E. **Dicionário de Psicologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA). Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 28 Jul. 2015.

GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F.C. **Educação Física Desenvolvimentista para Todas as Crianças**. São Paulo: Phorte Editora, 2008.

GÓES, M. C. R. As relações intersubjetivas na construção de conhecimentos. In: GÓES, M. C. R. e SMOLKA, A. L. B. (Orgs.). **A significação nos espaços educacionais – interação social e subjetivação**. Campinas, SP: Papyrus, 1997, pp. 11-28.

GONZALEZ, F. J. Sistema de Classificação de Esportes com Base nos Critérios: Cooperação, Interação com o Adversário, Ambiente, Desempenho Comparado e Objetivos

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Táticos da Ação. **Revista Digital** - Buenos Aires - Ano 10 - Nº 71 – Abril 2004.
Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd71/esportes.htm>. Acesso em: 28 Jul. 2015.

HENSLEY, L.D. **Tennis for boys and girls: Skills test manual**. Reston, VA: AAHPERD, 1989.

HOLANDA, A. B. F. **Novo dicionário básico da língua portuguesa: Folha/Aurélio**. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira S/A, 1995.

KREBS, P. “Retardo Mental”. In: WINNICK, J. P. **Educação Física e Esportes Adaptados**. Barueri, SP: Manole, 2004.

OLIMPÍADAS ESPECIAIS. **Programa de destrezas esportivas**. Brasília: Secretaria dos Desportos da Presidência da República, 1992.

PAOUR, J. L. **Modèle cognitif et développemental duretard mental: pour comprendre et intervenir**. Tese professor titular. Université de Provence, Marseille, 1991.

PIAGET, J. **O desenvolvimento do pensamento**. Lisboa: Dom Quixote, 1977.

PUC-CAMPINAS. **Cadernos de Avaliação**, Campinas, nº 3, 2006..

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 2ª edição, Rio de Janeiro, WVA Editora e Distribuidora Ltda, 1997.

SOUSA, J. V. Dimensões da organização de um centro de atividades motoras adaptadas para pessoas com deficiência com base na extensão universitária. In: RODRIGUES, D. **Atividade motora adaptada: a alegria do corpo**. São Paulo: Artes médicas, 2006, p. 131 a 140.

SPINK, M. J.; MENEGON, V. M.; MEDRADO, B. **Oficinas como estratégia de pesquisa: articulações teórico-metodológicas e aplicações ético-políticas**. *Psicologia e Sociedade*, 26 (1), 32-43.

SPECIAL OLYMPICS. **Unified Sports Handbook**, 2003. Disponível em: <http://www.specialolympics.org/uploadedFiles/UnifiedSports.pdf>. Acesso em: 28 Jul. 2015.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:

